Agronomia - Entomologia

# TRANSPORTE DE LARVAS DE CRISOPÍDEOS: CONDIÇÕES AMBIENTAIS E QUALIDADE DO PRODUTO BIOLÓGICO

Gabriel Serrano Milioreli - 11o módulo de Agronomia, UFLA, iniciação científica (FAPEMIG).

Emanoel da Costa Alves - Coorientador DEN, UFLA.

Brígida Souza - Orientadora DEN, UFLA. - Orientador(a)

Thiago Rodrigues Hellmeister - 6o módulo de Agronomia, atividade vivencial.

**Resumo**

O crisopídeo Chrysoperla externa é um agente de controle natural na sua fase larval, atuando na regulação da densidade populacional de diversos artrópodes. Atualmente, a comercialização de ovos e larvas de C. externa visando seu uso como agente de controle, envolve o transporte em curtas distâncias. O intervalo de tempo de deslocamento das larvas pode submetê-las a diferentes graus de estresse e, consequentemente, comprometer sua eficiência predatória após a liberação. Por conseguinte, o estabelecimento de condições ideais de transporte assume importância na medida em que as larvas adquiridas pelo consumidor devem chegar ao local das liberações com a mesma qualidade que tinham antes de serem submetidas ao processo de envio. Nesse sentido, o presente trabalho teve por finalidade avaliar o impacto no desempenho de larvas de 1º instar de C. externa após sua remessa rodoviária, simulando uma empresa de produção e transporte de inimigos naturais, no trajeto interestadual Lavras, no estado de Minas Gerais, para Franco da Rocha, em São Paulo. Os parâmetros avaliados foram: 1) taxa de sobrevivência das larvas após os respectivos períodos de transporte; 2) eficiência predatória das larvas no controle populacional de pulgões da roseira. Os ensaios foram realizados no Laboratório de Controle Biológico com Entomófagos (LCBE), do Departamento de Entomologia (DEN/ESAL), da Universidade Federal de Lavras (UFLA), em condições ambientais controladas (25±2°C, 70 ± 10% de UR e fotofase de 12 horas). Nos bioensaios foram utilizadas larvas de C. externa de 1º instar para os tratamentos: T1-Controle laboratório; T2-Remessa. O delineamento experimental foi em parcelas subdivididas no tempo. As larvas foram acondicionadas em frascos plásticos de 100 mL, aos quais adicionou-se uma quantidade conhecida de ovos de Anagasta kuehniella. O percentual de larvas de C. externa recuperados após o recebimento dos envios foi analisado conforme os Modelos Lineares Generalizados (GLM). Não houve diferença significativa entre o percentual de larvas recuperadas no pós-envio e o controle (laboratório), sendo que 79% dos indivíduos sobreviveram à remessa. Não houve diferença entre os dois tratamentos, quando comparado ao número de pulgões predados por larvas de crisopídeos no primeiro instar, indicando que o transporte interestadual de larvas de crisopídeos, quando acondicionados em recipientes com casca de arroz e ovos de A. kuehniella em caixas térmicas, é viável.

Palavras-Chave: Controle biológico, Crisopídeo, Transporte de inimigo natural.
Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=vl6hS0_JWC4